II Congresso Internacional das **Ciências Agrárias** COINTER - PDVAgro 2017

COLEÇÃO DE CACTÁCEAS: UM TÍPICO ACERVO DA CAATINGA

Apresentação: Relato de Experiência

Géssica dos Santos Silva¹; Wanderson Benerval de Lucena²; Adalberto Francisco da Silva Júnior³; Hugo Isaac da Silva⁴; Gizelia Barbosa Ferreira⁵

Introdução

A cactácea é uma família botânica que pode ser facilmente encontrada na região semiárida da Paraíba, devido ao seu mecanismo fotossintético é muito adaptada ao sequeiro, além de seu potencial ornamental, ainda pode ser inserida na alimentação animal.

Através de pesquisas do Instituto Nacional do Semiárido (INSA) e do Instituto Federal da Paraíba (IFPB) – Campus Picuí, tem viabilizado projetos para inserção de espécimes de cactos tanto para ornamental e alimentação animal e humana. O uso da palma para alimentação animal já é comum, no entanto, o IFPB tem promovido pesquisas apontando o poder antioxidante da palma e o consumo humano. Esses estudantes-pesquisadores têm realizado pesquisas através de um olhar solidário, com uso de tecnologias para descobrir os benefícios da utilização das cactáceas, no consumo humano, como, por exemplo, a palma utilizada na produção de sucos e doces.

Relato de Experiência

Sabe-se que ocorre estiagem excessiva no semiárido nordestino, no sertão paraibano não é diferente, no ano anterior (2016) a média anual de precipitação foi de 143mm. Isso contribui para selecionar fortemente os tipos de matas que são resistentes (mecanismo fotossintético e reserva d'água), para assim sobrevivem nestes locais de sequeiro. Embora as dificuldades sejam muitas, observam-se que o “sertanejo” buscam alternativas para sobrevivem nestes locais, tal como, as espécies que povoam o ecossistema solo. Sendo assim, com o auxílio de projetos do IFPB - Campus Picuí e outras instituições de pesquisa, como o INSA, que usam de olhar solidário e priorizam tecnologias para tornar possível a agricultura, a vida, a economia local das famílias.

¹ Graduanda em Agronomia, Instituto Federal de Pernambuco, gessicasantos1993@gmail.com

² Graduando em Agronomia, Instituto Federal de Pernambuco, wandersonlucena7@gmail.com

³ Graduando em Agronomia, Instituto Federal de Pernambuco, adalbertofrancisco75@gmail.com

⁴ Graduando em Agronomia, Instituto Federal de Pernambuco, hugo.isaac32@gmail.com

⁵ Professora/Pesquisadora, Instituto Federal de Pernambuco, gizelia.ferreira@vitoria.ifpe.edu.br

Preocupados em realizar trabalhos para ajudar os moradores dessa região, foi que pensou-se em colecionar diferentes tipos de cactáceos presentes na imensa Caatinga. E outros nativos de regiões desertas da América Latina.

A família das Cactáceas (Cactaceae) apresenta cerca de 100 gêneros e de 1500 a 2000 espécies de plantas suculentas distribuídas nas Américas (CIVATTI et al, 2015). Diante dessa diversidade, os estudantes e as comunidades do sertão do estado da Paraíba se mobilizaram para criarem este projeto que vêem as cactáceas com um potencial ornamental para venda e comércio.

Aliado a esta ideia, foi possível notar também, pesquisas que envolvem a coleta dos frutos destas cactáceas para obtenção de sucos, doces e corantes. Os jovens pesquisadores do IFPB, em seus experimentos descobriram o valor que a fruta dos cactos tem para a produção de sucos; além da utilização da palma (moída) também presente no sertão, na alimentação do gado e na bioconstrução.

A produção dessas cactáceas no sequeiro é feita com a utilização de compostos de bovinos, que servem como adubo para o melhor desenvolvimento. Também foi agregada ao plantio a cultura da gliricídia (*Gliricidia sepium*) para a fixação do nitrogênio, que serve para melhoria dos atributos do solo.

Considerações

Verifica-se que estas pesquisas contribuem na conscientização da rica diversidade biológica presente no bioma caatinga, além de inserir novas espécies para consumo humano, utilização de matérias primas naturais, e o grande potencial ornamental das cactáceas para venda e comércio, tornando possível a agricultura sustentável no sequeiro.

Referências

CIVATTI, L. *et al.* Edição especial cactaceae. **Gaia Scientia**: v. 9, n. 2, 2015.

Figura 1: Produção *in vitro* de espécimes de Cactáceas (a cima) e Produção de Mudas convencional (a baixo).